



Ano 4 | # 1 | edição semestral | junho de 2012

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Personificando o Horror

Melo, Marcelo Briseno Marques de. **Autopsia do horror: a personagem de terror no Brasil**. São Paulo: LCTE Editora; FAPESP, 2011. 220p.

ISBN: 978-85-7942-051-1

Joaquim Ghirotti¹



Autopsias do horror - a personagem de terror no Brasil, livro do pesquisador e professor Marcelo Briseno Marques de Melo, procura entender um fenômeno específico: o funcionamento do personagem de horror dentro do gênero ficcional, com foco no personagem Zé do Caixão, criado pelo cineasta José Mojica Marins. Para realizar esta pesquisa o autor acima de tudo estabelece uma metodologia que define as características dos personagens do horror, e com o intuito de esclarecê-las, emparelha dois personagens. Um, provavelmente a mais célebre e famosa personagem do horror fantástico, inúmeras vezes levado ao cinema é Drácula. O outro, fundamental para o entendimento do gênero no Brasil, foco da obra, é Zé do Caixão.

O livro brinda a bibliografia nacional com um debate sobre o cinema de horror, tema que não é discutido com frequência em estudos Brasileiros, estabelece ferramentas para a análise de personagens de horror e faz uma exploração do trabalho de José Mojica Marins ao procurar entender o funcionamento e as características do personagem Zé do Caixão.

Inicialmente o trabalho contextualiza a história do horror no século XX. Com este procedimento o autor tece ricos panoramas da evolução do gênero não só na filmografia específica dos personagens que estuda, mas dentro de uma revisão de todo seu impacto na história do cinema, da literatura e também em outras mídias como os quadrinhos. Dessa maneira, se posiciona de forma mais profunda em relação aos diferentes experimentos feitos no gênero, enriquecendo o seu debate e criando paralelos

¹ Joaquim Ghirotti é doutorando do departamento de cinema da University of Kent, em Canterbury. Mestre em Film Production and Screenwriting pela University of Westminster, de Londres. Bacharel em História pela Universidade de São Paulo, e em Comunicação Social com Habilitação em Cinema, pela Fundação Armando Álvares Penteado.

entre as diferentes expressões do horror moderno. Com sua retrospectiva e avaliação histórica, o trabalho faz um importante resgate da cronologia das publicações de quadrinhos de horror nos EUA, e posteriormente no Brasil, ainda ligando este debate com os personagens que investiga. Na sequência desta discussão, e dentro da perspectiva de entender o personagem de horror, o texto declara sua metodologia e apresenta um quadro teórico-conceitual que irá permitir ao autor fazer sua análise.

A obra passa então a se focar no personagem Drácula, que, devido a sua ampla utilização no cinema, funciona como molde para o conceito de personagem de horror. A perspectiva da análise é histórica e cultural, e se preocupa em entender como o personagem foi apreendido e absorvido por gerações de espectadores ao longo das décadas da evolução cinematográfica. Drácula é portanto apresentado, analisado e entendido com as ferramentas conceituais apresentadas no primeiro capítulo.

Em seguida, é observado da mesma forma o personagem de José Mojica Marins, o Zé do Caixão, que é contextualizado historicamente e situado diante de seu panorama cultural. Finalmente, no quarto capítulo, Zé do Caixão, o foco maior do estudo, é dissecado enquanto personagem de horror. São estabelecidas comparações das características de ambas as personagens enquanto que pertencentes a um gênero específico, para que se crie um entendimento mais profundo de Zé do Caixão diante da dimensão do personagem paradigma do horror, Drácula.

Com o intuito de criar seu quadro metodológico utilizado na análise do personagem de horror, o autor utiliza-se de uma criativa e oportuna composição feita a partir de referências de três importantes obras criadas para analisar o gênero. *Dança Macabra* de Stephen King, célebre autor Americano de popular de obras de horror, que, com seu estudo cria uma análise do horror na cultura Norte-Americana, focando-se muito na cinema e na televisão a partir da metade do século XX, *O Horror Sobrenatural na Literatura*, de H.P. Lovecraft, um dos mais influentes autores de horror do século XX, que, com este texto explora os parâmetros da literatura de horror que o influenciaram e estabeleceram os pontos cardinais utilizados pelo gênero, e finalmente *A Filosofia do Horror*, livro do acadêmico Noel Carroll, especializado em teoria de cinema, que, através do seu trabalho faz menos uma contextualização histórica e narrativa do gênero, pretendendo realizar sim uma análise da natureza do horror, conceituada através do aspecto emocional de seu funcionamento.

Utilizando-se das idéias de dois autores de horror fundamentais para o entendimento do horror contemporâneo, de um reconhecido acadêmico da área de cinema, e trazendo ao debate conceitos de outros teóricos (como Candido e Todorov), além de ampla bibliografia histórica e teórica sobre o horror, o autor cria sua síntese conceitual. Colocando as ferramentas em prática, inicia-se a autópsia, e com instrumentos conceituais afiados e pontiagudos, Melo faz dissecções precisas. Consegue realizar duas tarefas: 1. Uma retrospectiva histórica elegante e informativa, que cria um panorama do desenvolvimento do horror como gênero através do século XX, e 2. Cria sua própria e singular maneira de analisar narrativas e personagens de horror.

Por fim, munido das conclusões as quais chega via a combinação destas ferramentas teóricas, ele as aplica sobre Drácula e, sobretudo, sobre o personagem Zé do Caixão. Deste exercício nasce uma análise única de ambos os personagens, que os ilumina diante de pesquisadores em novas lentes, e explica de maneira inédita, sobretudo, a formação do personagem Zé do Caixão, assim como permite um entendimento deste dentro do gênero do horror e dentro da história do cinema Brasileiro.

Desta forma, o objetivo maior do trabalho, que sublinha seu ineditismo, é efetivamente contextualizar o personagem de Zé do Caixão dentro do cenário do horror internacional. Porém não apenas entendendo Zé do Caixão como personagem de horror, e sim analisando-o com características que lhe concedem o caráter de ser um

personagem Brasileiro. O pesquisador se presta a tecer paralelos entre a personagem e as características típicas de personagens de horror de narrativas consagradas. Emergem notáveis paralelos e divergências entre o desenvolvimento do coveiro Brasileiro e do vampiro da Transilvânia. Por exemplo, são colocados em contexto até mesmo a indumentária de Zé do Caixão, sua roupa sóbria e negra de coveiro, em relação as vestes de Drácula, assim como sua localização geográfica e os cenários que utiliza também são emparelhados a cenários típicos de horror. Neste contexto são comparados o castelo do personagem Zé do Caixão com os castelos do leste Europeu, que habitualmente servem como cenário para as tramas de Drácula, assim como a reação de personagens ao monstro de Frankenstein é emparelhada a maneira como Zé do Caixão é observado pelos moradores de sua cidade interiorana. Em suma, as características recorrentes de narrativas de clássicos do horror são colocadas a prova diante da obra de José Mojica Marins. Em uma análise posterior, mas ainda desenvolvendo estas idéias, Zé do Caixão é contextualizado como personagem verdadeiramente nacional, que circula entre bares, cemitérios e cidades que são tipicamente Brasileiras, com seu povo local e características reconhecivelmente regionais, e destes paralelos nasce um novo entendimento do personagem e das histórias de Mojica.

Utilizando-se de conceitos desenvolvidos por Todorov, o autor aprofunda-se nas diferenças entre estes personagens icônicos. As idéias de como o fantástico se expressa em narrativas são classificadas através dos conceitos de *fantástico maravilhoso*, *fantástico estranho* e o *fantástico puro*. A primeira classificação diz respeito a elementos de narrativas que se propõe completamente sobrenaturais, que subvertem o conceito de realidade que temos como palpável, natural e tangível. A segunda se da em enredos que propõe acontecimentos aparentemente sobrenaturais, mas que posteriormente são desmascarados (muito através do uso da ciência) como uma ocorrência natural do mundo real, muitas vezes um disfarce de algum vilão que utiliza-se de recursos para emular o sobrenatural. Finalmente temos o *fantástico puro*, que consiste de enredos que combinam, de forma aparentemente paradoxal, elementos do *fantástico maravilhoso* com *fantástico estranho*. Munido destes conceitos, dentre muitos outros, a pesquisa faz uma análise das obras clássicas de Zé do Caixão (*A Meia Noite Levarei sua Alma* e *Esta Noite Encarnarei no Seu Cadáver*) contrapondo-as ao clássico *Dracula*, feito em 1931 pelo cineasta Todd Browning.

As considerações que surgem desta análise levam a surpreendente conclusão de que Mojica criou um personagem que passeia por todos os tipos de narrativa fantástica, ora utilizando-se de elementos sobrenaturais, como fantasmas e aparições, ora demonstrando alucinações das personagens, e diversas vezes combinando ambas interpretações. Em contrapartida a personagem Drácula trabalha estritamente dentro do fantástico maravilhoso, sendo uma criatura completamente distante da realidade, agindo de forma sobrenatural e como resultado de forças metafísicas. Neste sentido é importante destacar que a obra de Mojica faz uma combinação, provavelmente inconsciente, de diferentes maneiras de se utilizar o fantástico, que, não sendo completamente antagônicas, acabam criando um interessante hibridismo das tradições que permeiam as narrativas de horror.

A pesquisa também aponta que Zé do Caixão é um personagem único por, no processo de sua construção, além de utilizar referências em outros filmes, histórias em quadrinhos e literatura de horror, ele é acima destas convergências um reflexo de seu próprio autor, José Mojica Marins. Enquanto autores de personagens tradicionais como o monstro de Frankenstein, Drácula e o Médico e o Monstro nada tinham em comum com suas criações, baseando-as em referências ficcionais ou históricas, Mojica cria sua personagem muito baseando-se em suas próprias crenças, pontos de vida e vivência. Isto se dá em grande medida devido ao fato de ele ser um cineasta e não ter criado sua personagem para outros suportes como a literatura, como foram os personagens citados,

mas sim diretamente para o cinema. Zé do Caixão também teve programas de TV e histórias em quadrinhos, feitas com supervisão, envolvimento e aval do próprio criador, o que também distingue a trajetória do personagem em relação a Drácula, personagem centenário amplamente adaptado e canibalizado para diversas mídias, por inúmeros autores.

O trabalho do livro se presta a ser tanto um apanhado histórico como criador de ferramentas conceituais, e nesse sentido traz muito para pesquisadores. A obra, portanto, tem múltiplas, e muito úteis, utilizações acadêmicas; Presta-se a fornecer dados aos que estão carentes de retrospectivas objetivas e competentes da história do horror contemporâneo, cria, de forma inédita, sua própria maneira de analisar personagens dentro do gênero - metodologia de grande valia para estudiosos de ficção e de gêneros – e acima de tudo traz ao universo da pesquisa audiovisual um debate sobre a obra do cineasta José Mojica Marins e sua criação, o personagem Zé do Caixão, obra que esta muito pouco representada e explorada na academia, e que com trabalhos como este finalmente começa a ser investigada, pesquisada e entendida com maior complexidade.

Com sua obra, Melo criou uma caixa de ferramentas única, que utiliza judiciosamente para desmembrar os aspectos fundamentais das personagens, assim como procura entender seu posicionamento em narrativas. Escrito de forma clara, rigorosa e com os conceitos que fluem elegantemente entre sua apresentação e desenvolvimento, este é um livro que adiciona muito ao entendimento de uma personagem singular e fundamental na história do nosso cinema.